



# Promoalgo

## Relatório mensal, por Núcleo Regional, referente ao desenvolvimento das lavouras de Goiás safra 2011/2012 – levantamento divulgado em Junho/2012

**Núcleo 1 – Matrinchã, Jussara e região.** Em toda a região, o algodão foi semeado sob pivôs centrais. O algodão nesta região encontra-se com idades entre 45 e 70 DAE (dias após a emergência). No geral, tem-se realizado um bom manejo com relação às pragas e doenças, de forma que todas as lavouras estão com excelente desenvolvimento e bom aspecto fitossanitário. Com relação ao bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*), a região continua enquadrada em zona azul. Segundo o corpo técnico das propriedades, os trabalhos de bordadura e as etapas preconizadas pelo Projeto de Controle e Supressão do Bicudo têm sido corretamente realizados. A estimativa é que a região tenha uma produtividade média de 290 arrobas por hectare.

**Núcleo 2 - Acreúna, Santa Helena, Palmeiras de Goiás e região.** A maior parte do algodão semeado como “safra verão” encontra-se em processo de colheita. Este processo tem sido prejudicado pelos índices pluviométricos registrados no final do mês de maio e início de junho. As chuvas têm atrasado o processo de colheita e em algumas regiões tem prejudicado diretamente a produtividade de alguns talhões. Em algumas áreas é possível detectar também o apodrecimento de estruturas no baixeiro. Algumas propriedades foram bastante afetadas pelas variações climáticas neste ano. Houve propriedades que sofreram um extenso período de seca, principalmente nos meses de março e abril, provocando o abortamento de estruturas reprodutivas. Agora, em plena colheita, o produtor depara-se com as chuvas nos meses de maio e junho. Segundo levantamentos realizados na região, estima-se uma produtividade média em torno de 233 a 260 arrobas por hectare de algodão em caroço. O bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*) é uma praga que ainda preocupa os produtores da região. Principalmente para estas áreas que estão sendo colhidas, é fundamental o eficiente manejo na destruição dos restos culturais. Esta medida é essencial para a diminuição da população da praga para a próxima safra.





# Promoalgo

**Núcleo 3 - Rio Verde, Montividiu, Paraúna e região.** Chuvas fora de época favoreceram os cotonicultores da região, o que fez com que grande parte do algodão safrinha passasse a ser considerado, em produtividade, algodão safra. Isto ocorreu devido à grande quantidade de água e luminosidade para o mesmo e que puderam garantir boas produtividades devido ao enchimento de maçãs no ponteiro. Em algumas propriedades se iniciaram a aplicação de maturador e desfolhante, outras iniciaram a colheita. Devido à chuva, novamente foi criado o microclima perfeito para a evolução do mofo branco (*Sclerotinia sclerotiorum*), que voltou a ser problema em grande parte da região. Quanto ao bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*), verifica-se em algumas amostragens índices acima de 10% de presença da praga, o que preocupa todos os produtores da região. Os produtores foram orientados a agir de forma mais pontual no manejo da praga, aumentando uma aplicação nas baterias com defensivos específicos. A estimativa é que a região tenha uma produtividade média de 300 arrobas por hectare.

**Núcleo 4 - Chapadão do Céu.** Com relação ao clima, ainda pode-se notar chuvas significativas e oportunas, o que favorece positivamente o ponteiro do algodão safra verão - já que 93% da área foi semeada desta forma -, além da safrinha e safrinha adensado. Portanto, os cotonicultores esperam uma maior produtividade por hectare das lavouras em relação à safra anterior. Por outro lado, existem pragas na lavoura que podem comprometer tanto a produtividade quanto a lucratividade em função dos gastos no controle. O inseto que mais preocupa neste sentido é o bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*), pois possui alta capacidade reprodutiva e elevado poder destrutivo, sendo necessários combates preventivos para manter a população em baixo índice. Além deste, foram encontrados, durante os levantamentos de campo na lavoura, o ácaro rajado (*Tetranychus urticae*) e a falsa medideira (*Pseudoplusia includens*), porém, sem grandes preocupações. A expectativa média de produtividade para a região é de aproximadamente 265 arrobas por hectare.

**Núcleo 5 - Itumbiara e região.** Foi observado um aumento nos índices de chuva em comparação ao ano passado. Apesar destas chuvas coincidirem com o período de colheita, o clima ainda não prejudicou significativamente a qualidade da pluma e o





# Promoalgo

andamento da colheita, que está bem adiantado. Nesta fase, alguns produtores ficam alertas ao aparecimento de percevejo manchador (*Dysdercus peruvianus*), que pode prejudicar a pluma do algodão. Com relação ao bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*), sua presença na lavoura diminuiu devido à fase da cultura. Neste momento final, as áreas definidas não disponibilizam alimento ao inseto, que provavelmente começa a migrar para áreas de refúgio diminuindo sua presença na lavoura. Grande parte dos produtores realizam medidas de controle para evitar este refúgio. Estas medidas são importantes para garantir menores índices na próxima safra e os produtores são orientados a realizá-las da forma mais eficaz. A estimativa é que a região tenha uma produtividade média de 270 arrobas por hectare.

**Núcleo 6 - Ipameri, Cristalina e região.** Este mês foi marcado por mais chuvas em comparação à mesma época do ano passado. Isso, aliado com o frio, levou ao atraso no desenvolvimento da cultura, onde o algodão está mais novo. Porém, grande parte das lavouras se encontra em processo de colheita. Intervenções importantes no sentido de conscientizar o produtor para destruição de soqueiras dentro do prazo estão sendo realizadas. Na região, ocorreram alguns surtos isolados de lagarta rosada (*Pectinophora gossypiella*), mas foram controlados. Nesta fase, em algumas áreas, existe a preocupação com surtos de cochonilhas, que podem levar ao aparecimento de fumagina, manchando a pluma do algodão. Nas áreas de histórico desta praga, caso ela apareça, é feita a desfolha imediata para evitar o problema. Em relação ao bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*), sua presença continua, mas em níveis considerados normais. Este mês não ocorreu um grande aumento na população do inseto, mas é possível encontrar sua presença em grande parte das lavouras mais novas. As medidas de controle pré e pós-colheita vem sendo adotadas pela maioria dos produtores. A estimativa é que a região tenha uma produtividade média de 280 arrobas por hectare.

**Núcleo 7 - Mineiros, Perolândia e região.** O algodão safra verão da região está com cerca de 170 DAE (dias após a emergência) e o algodão safrinha e safrinha adensado estão com cerca de 110 DAE. Os dois sistemas de semeadura, especificamente nesta safra 2011/2012, estão sendo favorecidos pelo prolongamento das precipitações pluviométricas da região, pois colabora para o enchimento das maçãs e resulta em





# Promoalgo

maior produtividade por hectare. Entretanto, pode causar também o prolongamento do ciclo do algodoeiro. Sendo assim, os cotonicultores se preocupam com os gastos com o controle dos insetos-praga de final de ciclo do algodoeiro, principalmente, com o bicudo do algodoeiro (*Anthonomus grandis*), que pode causar grandes prejuízos na lavoura e que neste ano-safra tem se notado uma população maior desta praga. Por isso, os produtores estão sendo orientados a realizar combates de controle e de prevenção contra o mesmo. Além dele, nota-se também a presença do ácaro rajado (*Tetranychus urticae*). A expectativa média de produtividade para a região é de aproximadamente 240 arrobas por hectare de algodão em caroço.

Levantamento realizado mensalmente pelos monitores da Fundação Goiás: Aderbal Neto (responsável pelo Núcleo 3), Adriano Moraes Resende (responsável pelos Núcleos 4 e 7), Artur Pagnoncelli (responsável pelos Núcleos 5 e 6) e Davi L. E. Garcia (responsável pelos Núcleos 1 e 2).

Para mais informações e esclarecimentos de dúvidas relacionadas ao Projeto de Controle do Bicudo do Algodoeiro em Goiás, entrar em contato com a Fundação Goiás, por meio do coordenador de campo Davi Laboisière, pelo telefone (64) 9606-1350 ou pelo e-mail [davi@fundacaogo.com.br](mailto:davi@fundacaogo.com.br).

Para mais informações sobre a cadeia produtiva do algodão acesse os sites [www.promoalgo.com.br](http://www.promoalgo.com.br); [www.agopa.com.br](http://www.agopa.com.br) e [www.fundacaogo.com.br](http://www.fundacaogo.com.br).

